

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

WELLIDA ESTER BANDEIRA DO NASCIMENTO

**ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: Influência da família**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2024

WELLIDA ESTER BANDEIRA DO NASCIMENTO

**ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: Influência da família**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2024

WELLIDA ESTER BANDEIRA DO NASCIMENTO

**ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: Influência da família**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 24 /06/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

Membro: Prof. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva

Membro: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2024

## ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: Influência da família

Wellida Ester Bandeira do Nascimento<sup>1</sup>  
Indira Feitosa Siebra de Holanda<sup>2</sup>

### RESUMO

Levando em conta a importância reconhecida da família no desenvolvimento vocacional do adolescente, este estudo tem como objetivo geral investigar como se estabelece a comunicação entre os pais, para que os filhos se sintam à vontade para compartilhar seus desejos, suas preocupações e opiniões sobre seus interesses acadêmicos. acrescentando objetivos específicos que são entender como os pais promovem a autonomia dos filhos em relação às suas escolhas acadêmicas; descrever como o ambiente familiar influencia na vida dos filhos; compreender como os pais a apoiam a tomada de decisão dos filhos ajudando-os a escolher disciplinas e atividades. Os resultados indicaram que quando os adolescentes contam com o apoio de sua família, enfrentam as mudanças de uma forma mais tranquila. Por outro lado, sem esse suporte familiar, os jovens tendem a enfrentar mais dificuldades, sendo recomendado o acompanhamento de um psicólogo durante esse período para toda a família. Concluiu-se então, a necessidade extrema de orientação ao país e aos filhos nesse momento tão decisivo na vida desse adolescente.

**Palavras-chave:** Escolha vocacional; Escolha de carreira; Influência dos pais; Intervenção psicológica

### ABSTRACT

Considering the recognized importance of the family in the vocational development of adolescents, this study aims to investigate how communication is established between parents so that children feel comfortable sharing their desires, concerns, and opinions about their academic interests. Specific objectives include understanding how parents promote their children's autonomy regarding their academic choices, describing how the family environment influences children's lives, and guiding parents in supporting their children's decision-making processes. The results indicated that when adolescents have family support, they face changes more smoothly. Conversely, without this family support, young people tend to face more difficulties, and it is recommended that the entire family receive psychological support during this period. Therefore, it is concluded that there is an extreme need for guidance for both parents and children during this decisive moment in the adolescent's life.

**Keywords:** Vocational choice; Career choices; Parental influence; Psychological Intervention

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: ewellida@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: indira@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender a projeção acadêmica dos pais sobre seus filhos. Observa-se que muitos pais não tiveram a oportunidade de frequentar uma universidade e, conseqüentemente, sentem-se frustrados por não poder proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus descendentes, além de não receberem um salário digno. Em decorrência disso, manifesta-se uma cobrança sobre os filhos, o que influencia muitos adolescentes. Diante disso, surge a seguinte pergunta: quais são as conseqüências da influência familiar nas escolhas profissionais futuras dos adolescentes? Dessa maneira, os pais desempenham um papel essencial na formação e educação de seus filhos, especialmente em relação às preferências e escolhas acadêmicas. O anseio dos pais geralmente serve como uma fonte de orientação e apoio aos jovens, auxiliando-os na construção de seu percurso educacional e profissional.

Dessa forma, o objetivo geral é investigar como se estabelece a comunicação entre os pais, para que os filhos se sintam à vontade para compartilhar seus desejos, suas preocupações e opiniões sobre seus interesses acadêmicos. E os objetivos específicos são entender como os pais promovem a autonomia dos filhos em relação às suas escolhas acadêmicas; descrever como o ambiente familiar influencia na vida dos filhos; descrever como o ambiente familiar influencia na vida dos filhos; compreender como os pais a apoiam a tomada de decisão dos filhos ajudando-os a escolher disciplinas e atividades.

Assim sendo, o aprimoramento das pesquisas sobre os temas acima mencionados é de extrema relevância, considerando, portanto, a projeção como uma das conseqüências negativas, que seria de acordo com Fontes (1991,p.376) “A projeção aparece sempre como um mecanismo de defesa, como a atribuição ao outro — pessoa ou coisa — de qualidades, de sentimentos, de desejos que o sujeito recusa ou desconhece em si”. Em outros termos, é comum observar-se em diversas situações os pais transferindo para os filhos as suas próprias aspirações acadêmicas, frequentemente devido à falta de oportunidade de cursar o ensino superior ou por acreditarem saber o que é melhor para o filho, resultando na formação de profissionais frustrados.

Deste modo, no trabalho atual não serão apenas discutidas a escolha acadêmica dos jovens e a influência da família neste momento crucial na vida dos adolescentes, mas também como a psicologia pode intervir nesse período. Foi abordado a teoria familiar sistêmica, que engloba diferentes abordagens buscando enfatizar a importância da comunicação e do diálogo como recursos para resolver conflitos e motivar mudanças no sistema familiar, resultando na capacidade de tomar decisões e autogerenciamento. Segundo Gomes et. al,(2014)

Portanto, segundo os pensamento subjacente da Teoria Geral dos Sistemas, é fundamental que o foco dos estudos e intervenções com famílias sejam nas relações e nos padrões de funcionamento do grupo familiar, sem, no entanto, que o sujeito perca a sua individualidade.

Em resumo, a presença da psicologia é essencial nesses momentos, tanto para lidar com a decepção dos pais quando os filhos optam por profissões diferentes das desejadas por eles quanto para promover a autonomia e a assertividade dos filhos. É observado que muitos filhos sentem receio de expressar seus desejos e vontades, sendo esse um tema delicado a abordar.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica baseia-se na análise e revisão dos resultados de estudos anteriores, com o propósito de estabelecer conexões e propor novos conhecimentos. A revisão por metassíntese segue em etapas de definição do objeto de estudo, seleção das fontes de pesquisa, definição dos tipos de documentos a serem consultados e formação da amostra.

Em conformidade com Souza (2021), Oliveira(2021) e Alves (2021), A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

Para organizar este sistema artigos científicos das bases de dados virtuais Scielo (Scientific Electronic Online) e Google Acadêmico, bem como livros sobre o tema são aplicados como documentos de apoio. As palavras-chave utilizadas foram: adolescência, pais, desejo acadêmico, Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos e produções científicas que continham um ou mais das palavras-chave no título, no resumo e/ou nas palavras chaves. Como critérios de exclusão se definiram: dissertações e artigos que apesar de conter as palavras-chave enfatizaram outros assuntos, essa pesquisa durará 10 anos.

## **3 ADOLESCÊNCIA E A ESCOLHA PROFISSIONAL**

De acordo com Gálias (2022), durante o processo de crescimento psicológico, a criança busca a sua independência. Para alcançar esse objetivo, a criança tem o desejo de realizar as mesmas atividades, executadas pelos responsáveis, como por exemplo: algumas atividades domésticas. Na psicologia, muito se fala sobre a ligação entre pais e filhos reconhecendo-se amplamente a influência dos pais na formação criativa da personalidade ou na possibilidade de gerar problemas psicológicos. Contudo, esses questionamentos levam a

refletir sobre quais influências os responsáveis exercem na criação e desenvolvimento da personalidade dos filhos, e até que ponto essas características parentais são absorvidas pelas crianças durante seus processos de crescimento e amadurecimento rumo à fase adulta.

Dessa forma, conforme Silva (2016), Fuzaro (2016), Pacheco(2016) nota-se a chegada nessa nova etapa repleta de inovações, trazendo agitação para alguns e tranquilidade para outros, como o início do ciclo menstrual para as garotas, as exigências dos pais em relação aos estudos, a reflexão sobre a possibilidade de formar uma família, a oportunidade de ser independente financeiramente, a chance de participar da política do país, entre diversas outras questões que podem surgir e se apresentar de forma positiva ou negativa, incluindo crises de ansiedade, depressão, incertezas, receios e angústias ou até se tornando prazerosa, satisfatória para outros adolescentes. Porém, em alguns lares o que vai prevalecer é a questão da vida acadêmica, pois muitos pais não tiveram a oportunidade de frequentar uma universidade e, conseqüentemente, sentem-se frustrados por não poder proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus descendentes, além de não receberem um salário generoso. Em decorrência disso, manifesta-se uma projeção caracterizada como cobrança sobre os filhos, o que influencia muitos adolescentes.

Segundo Fonseca (2008), na psicanálise, a projeção é vista como uma forma de defesa na qual o sujeito atribui a outra pessoa ou objeto, características, desejos, vontades, afetos e sentimentos que são, na verdade, próprios dele, mas que não são reconhecidos como tal, percebe-se o quanto a projeção é empregada diariamente para encobrir nossas falhas, desejos, vontades e sentimentos. Os pais também recorrem muito à projeção nos filhos, muitas vezes até inconscientemente, usando-os para realizar seus próprios desejos, os quais eles mesmos não podem concretizar. Esse processo de projeção começa na infância, quando os responsáveis aos poucos orientam os filhos nessa direção. No qual segundo, Luchiar, (1996) relata que a profissão dos pais, avós e familiares mais próximos, pode influenciar decisivamente na escolha profissional do ser em formação.

Em harmonia com Almeida(2011) Melo(2011) e Silva(2011) se põe a realizar uma análise histórica sobre o estudo da influência dos pais nas decisões de futuro dos filhos, mais especificamente, ele se debruça em estudos que tratam da influência dos pais no processo de decisão de futuro acadêmico e profissional. De acordo com várias perspectivas teóricas analisadas, verifica-se que a influência dos pais na decisão profissional dos filhos ocorre de forma contínua por meio das interações no ambiente familiar, começando desde a infância.

Essa influência abrange ações concretas e práticas dos pais, como oferecer suporte financeiro e fornecer educação, além de diálogos e ações que facilitem a exploração

vocacional. Além disso, há influências subjetivas, nem sempre tão evidentes e, às vezes, inconscientes, como o apoio, a aprovação ou reprovação das escolhas, as expectativas de resultados, as cobranças e até mesmo as influências dos estilos de interação familiar, os valores e crenças dos pais sobre o mundo do trabalho, as questões vocacionais que eles enfrentam, os sonhos e projetos que têm para os filhos e as dificuldades no processo de separação entre pais e filhos, entre outros.

Contudo também pode-se observar aspectos negativos relacionados a influência dos pais dentro do processo decisório do jovem ou adolescente, pode-se exemplificar isso quando observa-se a análise feita por Gomes, (2000) que relata a importância de se levar em conta que as exigências enfrentadas pelo jovem vindas da família para ingressar na universidade, bem como os desafios de se adaptar a um novo ambiente acadêmico, levam a uma considerável insatisfação, frustração e, muitas vezes o abandono da escolha profissional. Pode ser incluído dentro desta análise a estimulação que é realizada muitas vezes pelos pais para que os seus filhos sigam as mesmas carreiras profissionais adotada por eles, para que possam supostamente dar continuidade a seu legado, empresa, história, entre outros, e que acaba gerando por vezes um desestímulo para a continuidade da formação do jovem na área determinada ou escolhida por ele, nesta oportunidade.

A decisão pela carreira pode ser feita durante o ensino médio, geralmente entre os 14 e 17 anos de idade, quando os jovens enfrentam o desafio de fazer uma escolha crucial. Esse período no ensino médio é transitório, pois logo estarão ingressando no ensino superior, que pode abrir caminho para um curso técnico ou para o mercado de trabalho diretamente. Em alguns casos, tanto o mercado de trabalho quanto o ensino superior se tornam opções simultâneas, especialmente quando a família não tem recursos para manter os jovens na universidade. Conforme Almeida e Pinho (2008,p.174)

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família.

E por se tratar de um momento de decisão sobre a carreira, o jovem precisa escolher não apenas um curso ou um emprego, mas também um modo de vida, uma rotina e o ambiente em que estará inserido. Em suma, ele determina não só suas ações, mas também sua identidade. Neste momento, há um confronto ocorrendo entre as fantasias e identificações da infância e as responsabilidades concretas, seja relacionadas a uma carreira ou ao mundo dos adultos. Dessa forma, o jovem que decide está em um período de transição, de

transformações, de adaptações e de ajustes, ao deixar para trás a fase infantil e adentrar na vida adulta.

Assim sendo, é de suma importância que os familiares, especialmente os pais, ajam de forma apropriada para tornar o momento mais suave, já que se trata de um período desafiador na vida desse jovem, repleto de incertezas, medos, novidades e mudanças na rotina. Apoiando a decisão dele, mesmo que eventualmente ela seja modificada, é essencial que esse adolescente construa sua própria trajetória.

## **4 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA**

### **4.1 A idealização dos pais**

De acordo com Luchiari (1996) Para Freud o desejo pode ser realizado alucinatoriamente num sonho, na formação de sintomas e no amor. Diz respeito principalmente ao desejo inconsciente. Considera-se neste trabalho o desejo consciente, relacionado principalmente às expectativas e vontades manifestadas pelos familiares e reconhecidas pelo jovem quanto à escolha de sua futura profissão, entretanto é de suma importância segundo Luchiari (1996) que os pais e familiares, deixem um espaço para que esse adolescente possa seguir e criar sua própria trajetória, tomando consciência de seus desejos, formando sua identidade, com relativa autonomia.

Ainda em consonância com Luchiari (1996) os pais têm o desejo seja ela inconsciente ou consciente que os filhos alcancem o nível superior, fazendo assim todo o esforço que está ao seu alcance para obterem um diploma. Todavia, segundo a autora, se os pais já realizaram seus desejos acadêmicos os filhos irão se sentir mais livres em relação a sua escolha profissional, mas se os pais não puderam realizar por seus diversos motivos, os mesmo esperam que os filhos realizem esse desejo em seu lugar.

Sendo assim, percebe-se o quanto a escolha para o adolescente é difícil, pois de um lado está a mãe desejando algo e do outro o pai fazendo o mesmo, com isso Luchiari, (1996) levantou várias questões que são muito presente na vida juvenil, 1) os filhos escolhem em consonância às expectativas de seus pais, isto é, aos desejos manifestados pelos pais em relação à escolha do seu filho; 2) Os filhos escolhem as profissões não realizadas pelos seus pais, isto é, aquelas que os pais gostariam de ter feito e não o fizeram. Os pais desejam consciente ou inconscientemente que os filhos à façam no seu lugar; 3) Os filhos escolhem por identificação A profissão dos pais, isto é, a mesma profissão do pai ou da mãe. Alguns desses pontos quando o adolescente o escolhe, trazendo consequências futuras, sendo uma deles o profissional frustrado.

Em consonância com Almeida(2011) e Silva,(2011) os pais mostram-se inseguros frente à escolha da carreira dos filhos e a ansiedade despertada nos pais repercute na decisão dos adolescentes. Quando este adolescente caminha em direção à autonomia, muitos pais sentem perder sua função e sofrem, ao sentir que não possuem mais o controle sobre o filho.

Em conformidade com Almeida(2011) e Silva,(2011) os dados apontam que os pais investem na formação educacional dos filhos para que escolham a profissão e ingressam no ensino Superior, revelando grandes expectativas em relação ao futuro profissional deles. Entretanto, apresentam dificuldades para assumir a influência exercida sobre o processo da escolha dos adolescentes e para se posicionar com diálogos e situações facilitadoras do desenvolvimento vocacional, por receio de influenciá-los negativamente. Com a intervenção, os pais revelaram conflitos e contradições em suas posturas, denunciando ambivalência de sentimentos frente à progressiva independência dos filhos, e o desejo de postergar a separação pais-filhos.

Em harmonia com Almeida(2011) e Silva(2011) assim, apesar de o estudo constatar que os pais são as figuras mais significativas em relação ao processo da escolha profissional dos filhos, não há, muitas vezes, uma comunicação sistemática sobre o tema, o que alerta mais uma vez para a necessidade de programas interventivos que promovam a aproximação entre pais e filhos nos processos de orientação vocacional.

Em suma, observa-se o quanto é importante a orientação aos pais, sobre formação da criança até a adolescência para que o mesmo não se sinta inseguro em relação a escolha profissional, igualmente os pais não se hesitante em relação aos filhos, pois os responsáveis entendendo e percebendo a segurança dos filhos aceitem e apoiem suas escolhas como relata Santos,(2005) o processo de escolha de uma profissão é baseado na realidade do adolescente, que vive em família e que convive com outros, seus parentes; que constrói a sua história sendo influenciado por seus pais e por terceiros; que tem que se decidir, construir sua própria identidade e, ao mesmo tempo, tornar este um momento de união familiar, buscando apoio dentro e fora do seu lar.

## **5 O PAPEL DA PSICOLOGIA**

O desenvolvimento da terapia familiar sistêmica teve início por volta dos anos 50, com uma mudança de paradigma nas teorias utilizadas nas terapias familiares. Uma de suas ideias principais é a necessidade de reunir para compreender, substituindo a visão de causalidade linear pela causalidade circular, como descreve Machado (2012).

Segundo Machado (2012) essa abordagem surgiu a partir dos desafios enfrentados na prática psiquiátrica, diante dos obstáculos do cotidiano enfrentados pelos terapeutas. A terapia familiar sistêmica emergiu como uma forma de lidar com situações complexas, criando eventos singulares, atuando no tempo e no espaço, interferindo na dinâmica natural das famílias, conectando linguagem corporal e espiritual, analisando os padrões de comportamento, emoção e pensamento de microsistemas familiares em dificuldade.

De acordo com Zordan (2012), Delatorre (2012), Wieczorek (2012) A teoria da terapia familiar foi fortemente influenciada pela teoria geral dos sistemas (TGS) desenvolvida pelo biólogo austríaco Von Bertalanffy na década de 20. Esta teoria estabelece que há uma organização sistemática em todas as manifestações da natureza, formando não apenas um conjunto de partes, mas sim, um todo integrado que se baseia em suas interações.

Conforme Carvalhal (2011), Silva (2011), a terapia familiar é uma abordagem terapêutica que visa alterar as interações entre os membros da família, ao mesmo tempo em que busca aprimorar o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. Isso se deve ao reconhecimento de que o comportamento sintomático é uma forma de comunicação que possui significado dentro do contexto em que ocorre. A intervenção, portanto, atua diretamente nos aspectos relacionais presentes na dinâmica familiar, provocando mudanças nos processos comunicativos envolvidos.

Em harmonia com Carvalhal (2011), Silva (2011), a intervenção da terapia familiar baseia-se no conceito de família como um sistema, formado por elementos interdependentes que se influenciam mutuamente para promover o desenvolvimento uns dos outros. Ao focar a família como um todo, a terapia familiar não enxerga simplesmente como uma coleção de partes independentes: as ações em um elemento têm impacto nos outros.

Segundo Gabel (2006) e Soares (2006) o termo ciclo de vida familiar é utilizado para descrever as diferentes fases pelas quais famílias e indivíduos passam ao longo do tempo, exigindo novas atitudes em cada etapa de desenvolvimento. As autoras propuseram seis estágios do ciclo de vida familiar com base em pesquisas realizadas com famílias nos EUA. No primeiro estágio, ocorre a saída dos jovens de casa, assumindo mais responsabilidades emocionais e buscando independência financeira.

Sendo assim, segundo Carvalho (2011) e Silva(2011) uma das maneiras para abrir caminho para uma investigação emocional pode seguir diferentes abordagens. Inicialmente, questões neutras, como nome e idade, podem ser colocadas. Outra possibilidade consiste em solicitar aos pais que expliquem aos filhos a razão da consulta. Dessa maneira, o terapeuta

familiar pode observar suas reações e interações. Na primeira sessão, o terapeuta incentiva a comunicação livre de todos os membros da família, permitindo a expressão de pensamentos e sentimentos. Muitas vezes, a abertura das vias de comunicação ocorre logo após esse primeiro encontro, devido à postura do terapeuta.

De acordo com Carvalho (2011) e Silva (2011) durante a elaboração do plano de tratamento, o terapeuta desenvolve uma hipótese explicativa dos problemas familiares (aqueles que motivaram a consulta e os que surgiram na sessão inicial) e estabelece uma lista de objetivos terapêuticos, adaptados ao funcionamento familiar.

Conforme Gabel (2006) e Soares (2006) o segundo estágio é marcado pela formação do casal, iniciando relacionamentos conjugais. A chegada dos filhos representa o terceiro estágio, introduzindo os papéis sociais de pais e avós. A escolha profissional está presente no ciclo vital dos filhos adolescentes, quarto estágio proposto, em que os jovens almejam mais liberdade e experiências fora do lar, com questionamentos da ordem e regras estabelecidas. E será nesse momento da escolha profissional em que caso aconteça dos pais entrarem em conflito com o filho, cabe ao psicólogo mediar essa situação orientando que as preferências profissionais são diferentes, que alguns filhos podem ter o mesmo desejo da família e que outros podem seguir caminhos diferentes.

Ainda com os mesmo autores citados acima, neste momento, os pais estão refletindo sobre suas ações até agora e questionando-se sobre suas carreiras. As fases seguintes da vida incluem os filhos adultos deixando o lar dos pais (quinto estágio) e o sexto estágio, conhecido como famílias maduras, em que o casal enfrenta mudanças e desafios devido ao envelhecimento. em certos casos, os filhos optam por profissões que lhes permitam ficar perto da família tanto emocionalmente quanto geograficamente, contribuindo assim para a estabilidade do sistema familiar. Portanto, é essencial que o orientador profissional reconheça as normas familiares do orientando para auxiliá-lo a compreender e questionar tais questões por conta própria.

A técnica de criar um genograma que segundo Cardin e Moreira (2012) “O genograma consiste na representação gráfica da família consanguínea, de parentesco e/ou afetividade, trazendo informações sobre várias dimensões da dinâmica familiar”, durante um processo de Orientação Profissional pode auxiliar de forma positiva o orientador e seu orientador. Isso porque possibilita a identificação de informações importantes sobre as profissões presentes na família, além de revelar outros valores inconscientes ou míticos. É evidente que os conceitos teórico-práticos da abordagem sistêmica têm um papel significativo tanto na compreensão do processo de escolha de uma profissão quanto na

prática da Orientação Profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na adolescência, decidir sobre a profissão é um instante crucial capaz de moldar o destino de um jovem no futuro. O peso da influência familiar nesse período é notório e pode ser tanto vantajoso quanto desafiador. As expectativas e valores transmitidos pelos pais têm um papel relevante na construção dos sonhos e escolhas dos adolescentes.

Quando a família oferece apoio emocional e incentiva a exploração de interesses legítimos, os jovens costumam fazer escolhas mais alinhadas com suas aptidões e paixões. No entanto, a imposição de expectativas inflexíveis ou a projeção de sonhos não concretizados pelos pais podem resultar em pressão, ansiedade e decisões que não refletem genuinamente os desejos do adolescente.

Assim, é fundamental que as famílias busquem um ponto de equilíbrio entre orientação e independência. Estimular o diálogo aberto, respeitar as singularidades e oferecer suporte contínuo são atitudes essenciais para auxiliar os adolescentes na tomada de decisões conscientes e gratificantes para o seu futuro profissional. Ao agir dessa forma, a família colabora para a formação de uma carreira que não apenas atenda às exigências do mercado de trabalho, mas também favoreça a realização pessoal e a felicidade dos jovens.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-Usf**, v. 16, p. 75-85, 2011.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia clínica**, v. 20, p. 173-184, 2008.

CARVALHAL, Pedro Nuno Martins; SILVA, Cátia Patrícia Fernandes da. Terapia familiar sistêmica: uma breve introdução ao tema. **Psicologia. pt, Portugal**, 2011

CARDIM, Mariana Gomes; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Adolescentes como sujeitos de pesquisa: a utilização do genograma como apoio para a história de vida. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 17, p. 133-143, 2013.

EUZÉBIO, Alessandro. Fases de desenvolvimento psicosssexuais em Freud. 2023. Acesso em: <https://e-gaio.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Fases-de-Desenvolvimeno-Psicosssexuais-em-Freud.pdf>

- FIORINI, Milena Carolina; GUISSO, Luciane. Teoria familiar sistêmica: retrospectiva história e perspectivas atuais. **Psicologia: o portal dos psicólogos**, p. 139-144, 2016.
- FLANZER, Sandra Niskier. A entrada na adolescência. **Estilos da Clínica**, v. 14, n. 27, p. 124-133, 2009.
- FONSÊCA, Ana Lucia Barreto; MARIANO, Maria do Socorro Sales. Desvendando o Mecanismo da Projeção
- GABEL, Christine Liz Moeller; SOARES, Dulce Helena Penna. Contribuições da terapia familiar sistêmica para a escolha profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 7, n. 1, p. 57-64, 2006.
- GALIÁS, IRACI. Pais e filhos: uma rua de mão dupla. **Junguiana**, v. 40, n. 2, p. 155-168, 2022.
- Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Bueno, R. K., & Crepaldi, M. A. (2014). As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. *Pensando Famílias*, 18(2), 3-16.
- GOMES, Alberto Albuquerque. Considerações sobre evasão escolar no ensino superior. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 6, n. 6, 2000.
- MACHADO, Mónica. Compreender a terapia familiar. **Psicologia. Pt. O Portal dos Psicólogos** [acesso em 2014 Jul 17]. Disponível em: [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt), 2012.
- SOARES-LUCHIARI, Dulce Helena. Os desejos familiares e a escolha profissional dos filhos. **Revista de Ciências Humanas**, v. 14, n. 20, p. 81-92, 1996
- SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021
- SILVA, José Edson; FUZARO, Carolina Moraes; PACHECO, Márcia Maria Dias Reis. A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas. **Revista Magistro**, v. 1, n. 13, 2016
- ZORDAN, E. P.; DELLATORRE, R.; WIECZOREK, L. A entrevista na terapia familiar sistêmica: Pressupostos teóricos, modelos e técnicas de intervenção. **Perspectiva (Erechim)**, v. 36, n. 136, p. 133-142, 2012.